

FONTE : JB

CLASS. : Yem 2033

DATA : 22 07 91

PG. : 04

## Índios garimpeiros são problema para a Funai

Ronaldo Brasiense

BOA VISTA — Problemas à vista na Operação Selva Livre para a retirada de garimpeiros que invadiram as reservas dos índios ianomâmis: a Polícia Federal e a Fundação Nacional do Índio (Funai) estudam fórmulas para garantir a desativação dos garimpos de balsas e dragas no alto Rio Urariquera, em Roraima, dentro da área original pleiteada pelos ianomâmis — com 9,4 milhões de hectares —, já que o garimpo é dominado pelos índios maiongongues, inimigos históricos dos ianomâmis em toda a região de fronteira do Brasil com a Venezuela.

Há garimpeiros na área dos uaicás que trabalham e são explorados pelos maiongongues, que detêm o controle da cantina de suprimentos e da pista de pouso da área, cobrando taxas exorbitantes dos garimpeiros que atuam no Urariquera. O garimpo dos índios existe há mais de cinco anos e eles mesmos incentivam o ingresso de garimpeiros na região, desde que se submetam a trabalhar sob o controle dos maiongongues.

“Vamos desativar todas as balsas que atuam no Rio Urariquera”, promete o sertanista Sidney Possuelo, presidente da Funai. O Urariquera vem sendo poluído com mercúrio, o que ameaça inclusive a estação ecológica da Ilha do Maracá, localizada numa bifurcação do rio. “Há mais de Cr\$ 1 bilhão em máquinas e equipamentos nos garimpos localizados nas áreas indígenas e nas três reservas garimpeiras criadas pelo ex-presidente José Sarney em Roraima”, revela o fundador da União dos Sindicatos e Asso-

ciações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado.

José Altino, que espera ver em breve qual a solução que a Operação Selva Livre dará para o garimpo mantido pelos índios maiongongues em terras ianomâmicas, diz enigmático que, brevemente, os garimpeiros que atuam no norte do Brasil anunciarão uma nova grande descoberta. “Acho que o governo está perseguindo os garimpeiros para que eles façam novas descobertas, que em breve serão anunciadas”, revelou.

Para o líder garimpeiro, não há mais que 300 garimpeiros dentro das reservas ianomâmicas e pouco mais de mil nas reservas garimpeiras Urariquera, Urariçá-Santa Rosa e Catrimâni-Couto de Magalhães, criadas pelo governo José Sarney e suspensas pelo presidente Fernando Collor por um prazo de seis meses.

Ontem, a Polícia Federal enviou uma equipe de agentes até o garimpo Jeremias, nas proximidades da fronteira com a Venezuela. A polícia pretendia garantir a retirada de 19 garimpeiros que estão passando fome na área, abandonados que foram pelos empresários de garimpo. Toda a região do garimpo Jeremias — na área indígena ianomâmi Homouxé — está assoreada. Todos os córregos que cortam a região foram poluídos com centenas de quilos de mercúrio. No Homouxé, a Fundação Nacional de Saúde mantém uma equipe médica que dá assistência, num barracão improvisado como ambulatório, aos ianomâmis da região que foram atingidos por malária e tuberculose, principalmente.